

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 9 - Indústria, Inovação e Infra-estrutura

IMPACTOS E SOLUÇÕES PROVOCADOS PELA COVID-19 NO SETOR INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

IMPACTS AND SOLUTIONS CAUSED BY COVID-19 IN THE INDUSTRIAL SECTOR OF RIO GRANDE DO SUL

Arieli Giovana Drews², Iasmin de Souza Santos³, Camila Graeff Wandscheer⁴

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Ciências Econômicas da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas

³ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas

INTRODUÇÃO

A história da indústria gaúcha começa com uma divisão no Estado, sendo uma parte Sul e outra a Norte. A metade-Sul que despontou com participação no PIB do Brasil e depois acabou perdendo espaço para a metade-Norte e a colonização de imigrantes vindos de várias partes do mundo. Com a passagem do tempo, as diferenças dentro do Estado ficavam mais evidentes, a metade-Norte conseguiu por meio de transformações se adequar à nova dinâmica do mercado e, por conseguinte passou também a liderar o ramo industrial, concentrando grande quantidade de indústrias. Atualmente os cinco setores que mais participam do PIB industrial do estado são da construção civil, de alimentos, de serviços industriais de utilidade pública, de químicos e de máquinas e equipamentos. Juntos esses cinco setores representam mais de 50% do PIB industrial do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2018 o estado tinha cerca de 45 mil empresas industriais que representavam quase 10% do total das indústrias do país. O objetivo do trabalho trata de entender como se deu o desenvolvimento da indústria no estado do Rio Grande do Sul, desde seus primórdios e a importância da mesma para o Estado. Também foram buscadas informações atuais sobre a indústria para entender como o covid-19 está impactando o setor, para em um segundo momento propor soluções para amenizar a crise.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi exploratória, em que se buscou a familiarização com o tema por meio de sites eletrônicos, artigos já publicados, revistas e livros sobre o assunto. Para a operacionalização da pesquisa foram consultados artigos públicos, notas técnicas, sites eletrônicos, relatórios e livros com o intuito de obter informações sobre o tema. De forma mais destacada, utilizaram-se informações oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o intuito de coletar dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Rio Grande do Sul e a participação da indústria dentro do contexto desse Estado. Também foram consultadas as informações divulgadas pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) contendo dados e relatórios técnicos sobre os diversos ramos industriais e, por consequência, o impacto a partir da pandemia do Covid-19. Para o desenvolvimento do trabalho também foram utilizados autores como Bandeira (1994), Friedman (1984), Moraes (2011) e Schultz (1973) e Hayek (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 9 - Indústria, Inovação e Infra-estrutura

Para a recuperação do Rio Grande do Sul esforços são necessários, assim o Neoliberalismo surge como uma corrente ideal para a superação da crise. O neoliberalismo teve destaque com a II Guerra Mundial com destaque para Friedrich Hayek. Ele defendia a individualidade das pessoas e das empresas. Foram alguns aliados de Hayek: Milton Friedman, Carl Popper, Lionel Robbins, Ludwig Von Mises, Walter Eupken e outros. Para Hayek o estado somente deveria proteger a ordem espontânea das coisas. Contudo ele destaca que o liberalismo não é algo totalmente rígido e que não podemos mudar.

Os princípios básicos do liberalismo não contém nenhum elemento que o faça um credo estacionário, nenhuma regra fixa e imutável. O princípio fundamental segundo o qual devemos utilizar ao máximo as forças espontâneas da sociedade e recorrer o menos possível a coerção pode ter uma infinita variedade de aplicações. Há, em particular, enorme diferença entre criar deliberadamente um sistema no qual a concorrência produza os maiores benefícios possíveis, e aceitar passivamente as instituições tais como elas são (HAYEK, 2010, p. 42).

Foi na década de 1970 que as ideias neoliberais ganharam mais força, com a crise que o capitalismo sofria. Tais ideias acenderam a partir das instabilidades que o próprio capitalismo criou, retomando ideais da manutenção do estado forte e redução do poder dos sindicatos, bem como sustentar um rígido o controle monetário, mas, contudo, buscando reduzir os gastos sociais e a intervenção na economia. Por volta de 1979 principalmente com a eleição de Margareth Teatcher na Inglaterra e de Ronald Reagan nos Estados Unidos os neoliberais tiveram um maior destaque na economia mundial. Milton Friedman defende que o governo interfira minimamente na economia e o papel dele é de fazer coisas que o mercado não consegue “determinar, arbitrar e pôr em vigor as regras do jogo” (FRIEDMAN, 1988, p.33). E essas intervenções do estado somente devem evitar a estagnação e manter o equilíbrio. Para Friedman os limites do governo precisam estar bem estabelecidos pois ele é um instrumento para que a liberdade dos cidadãos seja garantida, “o governo é necessário para preservar nossa liberdade, é um instrumento por meio do qual podemos exercer nossa liberdade; entretanto, pelo fato de concentrar poder em mãos políticas, ele é também uma ameaça à liberdade” (FRIEDMAN, 1984, p. 12).

Segundo Theodore Schultz, agraciado pelo prêmio Nobel de Economia em 1979, o conhecimento é uma forma de capital que aumenta a produtividade. Em seu livro ele diz que

Embora seja óbvio que as pessoas adquiram capacidades úteis e conhecimentos, não é óbvio que essas capacidades e esses conhecimentos sejam uma forma de capital, que esse capital seja, em parte substancial, um produto do investimento deliberado, que têm-se desenvolvido no seio das sociedades ocidentais a um índice muito mais rápido do que o capital convencional (não-humano), e que o seu crescimento pode muito bem ser a característica mais singular do sistema econômico. Observou-se amplamente que os aumentos ocorridos na produção nacional têm sido amplamente comparados aos acréscimos de terra, de homens-hora e de capital físico reproduzível. O investimento do capital humano talvez seja a explicação mais consentânea para esta assinalada diferença (SCHULTZ, 1973, p. 31).

Cada choque econômico que o país sofre deixa um tipo de recordação. Assim uma realidade está se desenhando, que se pode chamar até de nova realidade, pois tudo o que tinha-se antes, tende a mudar. A economia não vai se recuperar sozinha, então é necessário gastar de forma temporária e assertiva

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 9 - Indústria, Inovação e Infra-estrutura

em questões como saúde, educação e alguns casos empresariais, mas nada muito além disso, pois é recorrente e importante a recuperação da “saúde” fiscal do Estado gaúcho. Depois de expostas as ideias da teoria neoliberal cabe-se uma ponderação, sob forma de pensar alternativas e propostas de um neoliberalismo mais cauteloso. Em momentos de crise o apoio do Estado é fundamental para começar a girar a roda da economia, sendo que esse “apoio” não necessita ser meramente econômico, mas pode também ser direcionados a reformas estruturantes, que privilegiem mudanças nas regras do jogo (tributária, gastos fiscais...), que possam permitir o alcance de maior competitividade, no caso da indústria gaúcha.

A indústria do Rio Grande do Sul começou a sentir os efeitos da crise cedo. Segundo a FIERGS o Índice de Confiança do Empresário do RS (ICE-RS) também teve queda significativa, este índice vai de 0 a 100 e acima de 50 é considerado bom, o que significaria dizer que os empresários estão confiantes. No mês de março o índice estava em 61 pontos, e, no mês de abril atingiu 32 pontos, mantendo-se nesse patamar ao longo do mês de maio, representando queda de quase metade do índice pré-pandemia, que indica um índice de confiança baixa. Ainda segundo a FIERGS o mês de março teve um recuo de 10% no índice de desempenho industrial e no mês de abril o recuo chegou a 13%.

Segundo o IBGE “Em março de 2020, a produção industrial recuou 9,1% frente a fevereiro de 2020 (série com ajuste sazonal), queda mais acentuada desde maio de 2018 (-11,0%), refletindo os efeitos do isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19”. Esse resultado de 9,1% é o pior desde maio de 2018, e esses resultados se assemelharam a agosto de 2003 como resultados negativos históricos. Para se ter ideia, 23 dos 26 ramos pesquisados foram afetados, podendo destacar veículos automotores, reboques e carrocerias que puxaram o resultado devido as paralisações ocorridas pelo Covid-19. Se comparada ao mesmo período de 2019 o recuo é de 3,8%. De acordo com dados do IBGE, em abril, o resultado da indústria foi ainda pior, caindo mais de 18% em suas atividades, sendo considerada a maior queda desde 2002. Quanto aos dados relativos aos postos de trabalho, para o mesmo mês de abril, teve-se um grande aumento nos pedidos de seguro desemprego no Estado. Segundo o G1 “Os pedidos de seguro-desemprego no Rio Grande do Sul aumentaram 45,1% em abril se comparado com o mesmo mês do ano anterior”. No total foram mais de 52 mil pedidos feitos de maneira remota (via aplicativos digitais) ou presencialmente. Ao todo tem-se mais de 145.155 solicitações no Estado. Do setor industrial os pedidos representam quase 30% do total dos pedidos, ou seja, mais de 15 mil pedidos em abril.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da indústria no Estado ficou evidente após o estudo. Vale ressaltar nos dados apresentados, de como é a divisão da indústria em relação a diversidade de produtos, que além de gerar um número de empregos relativamente considerável para os gaúchos, encontra seus estabelecimentos difundidos em todo estado. Outro fator relevante é os efeitos que a crise mundial de 2008 causou no setor da indústria, pois é o setor que necessita de estímulos contínuos da participação do mercado externo, e com a crise retardou seu processo de crescimento, e agora mais uma vez com a pandemia do Covid-19. E a recuperação desse setor também é de suma importância para a recuperação total do estado. Já que sua participação no PIB é elevada e também nas exportações

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 9 - Indústria, Inovação e Infra-estrutura

<https://maisretorno.com/blog/crise-e-retomada-os-formatos-u-v-w-e-l>. acesso em 20 de maio de 2020

<https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2076>. Acesso em 20 de abril de 2020

<https://www.fiergs.org.br/desempenho-da-industria>. Acesso em 20 de abril de 2020

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 20 de abril de 2020

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/09/rs-tem-bolha-de-crescimento-industrial-impulsionado-pela-serra.shtml>. Acesso em 20 de abril de 2020

Ind. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 19-34, 2011. disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/2558/2947> acesso em 20 de abril de 2020

LEMOS, B. O.; OLIVEIRA, S. B.; BANDEIRA, P. S. **Agropecuária e indústria no Rio Grande do Sul no período 1920-1980: algumas características territoriais**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 28, p. 9-33, set. 2016

MORAES, J. G. V. de. **Formação Econômica do Brasil**/Francisco Humberto Vignoli...[et al.]; organizadores Jose Marcio Rego, Rosa Maria Marques.-2.ed- São Paulo: Saraiva, 2011.

SCHULTZ, T. W.. **O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.